

A morfossintaxe como intersecção de Língua e Literatura a partir de Conceição Evaristo

Hilma Ribeiro⁵⁰

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Tendo em vista a necessidade dos PCNs de trabalhar com os textos de diferentes gêneros para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, a relação entre a Língua e a Literatura, objetivando a proficiência linguística, torna-se uma urgência. No intuito de relacionar esses dois campos da área das Letras, partindo da materialidade textual de dois exemplos de gêneros literários basilares: o romance e o poema, no presente artigo, apresento uma possibilidade de metodologia para o trabalho com a morfossintaxe, relacionando temáticas importantes na literatura de Conceição Evaristo e do estudo da predicação, como elemento central da construção da oração. Partindo do pressuposto da linguagem como mecanismo de interação entre os sujeitos, por meio dos estudos dos gêneros textuais e da pragmática, como princípios norteadores das intenções da produção verbal, e tendo como perspectivas teóricas esses dois campos de pesquisa, postulo algumas análises do corpus escolhido para pontuar uma possível metodologia de ensino nas aulas de português no Ensino Básico.

Palavras-chave

Ensino. Língua Portuguesa. Literatura. Morfossintaxe. Leitura.

⁵⁰ Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Língua Portuguesa, leitura e escrita, tipologias e gêneros textuais, linguística forense, textualidade e pragmática ilocucionária.

Introdução

Este artigo⁵¹ pretende justificar uma possível articulação para metodologia de ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista o gênero literário e a predicação verbal. Para isso, escolho dois textos da escritora Conceição Evaristo: dois fragmentos do romance *Ponciá Vicêncio*, que tratam da identidade, e o poema “Vozes Mulheres”, que evoca a ancestralidade e a luta contra a opressão racial. Nessas obras, a análise do verbo e os seus argumentos (sujeitos e complementos) podem dimensionar algumas propostas de ensino que considerem a articulação entre Língua e Literatura. Essas áreas que, embora consistam em campos distintos, podem corresponder a um enfoque metodológico que se proponha ao desenvolvimento da leitura e da análise linguística para fins científicos em uma aula de português.

Para essa tarefa, o presente artigo não objetiva adentrar nas questões já sedimentadas sobre a representação do negro na Literatura dessa autora, ou sobre a tipificação dos predicados, que saltam aos olhos nos compêndios gramaticais, em capítulos específicos da morfossintaxe. Pretendemos, por outro lado, aventar uma proposta metodológica de modo a unificar as questões de Língua e de Literatura que possuem um único escopo, que é a materialidade linguística do texto. Nesse viés integrador, o conceito de predicação, dentro dos gêneros literários selecionados, terá como ponto de partida a percepção dos sentidos possíveis do romance *Ponciá Vicêncio* e do poema “Vozes mulheres”. A identidade negra, a resistência e o feminino podem ser temáticas relacionadas ao estudo do predicado e dos predicadores.

Os textos escolhidos sempre pressupõem a intencionalidade de uma autoria engajada dessa escritora, e, nesse caso, entender a proposta de uso da linguagem como mecanismo da atividade humana, cerne da perspectiva bakhtiniana, seria campo de unificação dessa materialidade, pressuposta pela morfossintaxe, e do pragmático, pressuposto pelo intencional e autoral. Assim, a utilização dos predicadores em uma metodologia de ensino pode traduzir uma instância que faz parte do escopo gramatical mas que não pode ser dissociado de uma instância maior, que é a construção dos sentidos, durante a leitura.

Tanto dentro dos estudos de Língua, com autores que se ocupam de trazer novo fôlego para as questões gramaticais; quanto nos estudos de Literatura, quando ocorre a preocupação de indicar caminhos para análise do gênero literário como forma de ganho didático, o entendimento de questões relacionadas às proficiências de linguagem – a leitura e

⁵¹ O presente artigo é produto de minha atividade docente que se encontra veiculada ao projeto de Iniciação Científica: *Interseções teóricas e práticas de Língua, Linguística e Literatura na metodologia de ensino do português*.

a escrita – ficam mais evidentes do que as questões pontuais dessas duas áreas em si. Como sedimentação desses entendimentos teóricos, dentro dos estudos da linguagem, o Interacionismo Sociodiscursivo e a Pragmática podem ser caminhos para o entendimento das questões suscitadas por autores tais como Geraldi (1984), quanto ao ensino de Língua, e Cândido (1989), quanto ao desenvolvimento da leitura literária, dentro do estudo da Literatura. A condição do texto como mediador dos sentidos se torna fundamental para o trabalho docente que priorize ambas as disciplinas, nas aulas de português.

Fundamentação teórica

A união entre Língua e Literatura, com vistas do ensino, é uma urgência para o desenvolvimento de práticas de letramento. A escolha de autores que consigam transmitir aos alunos explicações sobre as lacunas sociais advindas de um contexto histórico tão significativo, como o foi a escravidão, torna a escritora Conceição Evaristo exemplo de abordagem da complexidade dessa chaga histórica e social ontem e hoje. Nesse caso, sem pretender esmiuçar questões de Língua ou de Literatura, separadamente, nem de abordar sobre o processo criativo da obra de uma autora específica, esse artigo pretende colaborar com indicações metodológicas para o ensino do português, tendo em vista a grande necessidade de abordagens que possibilitem aos docentes novas reflexões relacionando essas áreas. Para isso, seguimos os apontamentos de autores como Duarte (2007), Geraldi (1984), Chiappini (1986) e Cândido (1989), procurando coadunar as perspectivas teóricas desses autores com vistas a uma abordagem menos fragmentada sobre a predicação.

É lugar comum o entendimento do estudo da composição material e imaterial do texto para o desenvolvimento de habilidades linguísticas em se tratando das metodologias de ensino do português. Existe, nesse caso, uma fonte linguística de diferentes naturezas que compreendem o *todo* textual. Nesse caso, já é conhecimento solidificado nos documentos oficiais a importância dos diferentes gêneros textuais como forma de integrar os objetos de análise para as grades curriculares do português, em se tratando dos currículos do Ensino Básico. Essa tendência encontra-se vinculada às concepções de Mikail Bakhtin [Voloshnov] (1997), ao postular o enunciado como produto da interação verbal. Nessa perspectiva, é necessário que o ensino de determinado *conteúdo* extrapole o nível da descrição gramatical para dar lugar ao todo de seu *contexto de uso*. Logo, da materialidade textual desse contexto decorre uma abrangência de campos da linguagem, se se deseja um desenvolvimento de competências, e essa é a chave para a proposta de documentos como os PCN ou a BNCC

como os conhecemos.

O estudo da metodologia de ensino do português no país tem sido analisado por Geraldi (1984) muito em decorrência da tendência ainda plena da perspectiva estrutural da *palavra*, da *frase* ou do *período*. Entretanto, essas categorias gramaticais *menos abrangentes* precisam coadunar-se à análise do texto, que passa a ser fonte de referência metodológica, tendo em vista o seu contraponto *contextual*. Esse autor contempla muito do tipo de visão de linguagem que pode ser assumido, com vistas ao desenvolvimento de habilidades linguísticas. Para esse autor,

A linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala (GERALDI, 1984, p. 43).

A dimensão de metodologia de ensino e de estudo da linguagem defendida por Wanderlei Geraldi e por documentos como os PCN constituem um avanço para as práticas de ensino do português. Em se tratando do escopo escolhido para análise desse artigo, a predicação, ela pode ser vista a partir da relação entre os componentes formais e os semânticos, se se quer adentrar em uma metodologia que contemple as necessidades de formação plena para o Ensino Básico, por exemplo.

Dentro do estudo das construções morfossintáticas da Língua existem dimensões que compõem a esfera formal, como Fonologia, Morfologia e Sintaxe; e dimensões que compõem a esfera do sentido, nesse caso, entram as áreas da Semântica, da Pragmática e do Discurso (Traugott e Trousdale, 2013). Dentro de um texto, os componentes gramaticais são interpretáveis tanto pelos sentidos (visão e audição) quanto pelo contraponto cognitivo. A Semântica, a Pragmática e o Discurso são, portanto, intrínsecos à base material e sensitiva da Língua. Nesse caso, esses componentes e materiais precisam estar articulados aos escopos cognitivos.

Quanto ao estudo do “predicador”, esse objeto de análise pode compreender muito da dimensão da intersecção pretendida nesse artigo, que é a da junção entre os níveis formais e semânticos na interpretação dos sentidos pretendidos da obra de Conceição Evaristo. Nesse caso, vale ressaltar que

a Gramática Tradicional (GT) classifica os predicados em “verbais”, “nominais” e “verbo-nominais”? É justamente porque neles se encontram os elementos que projetam os constituintes centrais da oração, incluindo o próprio sujeito. A esses

elementos chamamos “predicadores”, que são responsáveis pela estrutura principal da oração (Duarte, 2007, p. 1, grifos da autora).

O estudo do predicador pode sedimentar a articulação entre o material e o imaterial de uma oração. Já que a base semântica do predicador verbal ou nominal *requer* sintagmas para compor o todo de uma oração ou período, o estudo do predicador pode ser aplicado ao período composto. Analisar o entrelace entre o fator gramatical e a obra literária na metodologia de ensino do português é uma necessidade urgente, se se pretende uma abordagem holística e centrada no todo do contexto de uso dos diferentes gêneros. Nesse caso, a partir dos predicadores, as questões linguísticas e pragmáticas refletem perspectivas interessantes para a incorporação dessas áreas das Letras.

Por outro lado, já se encontra consolidada a visão da Literatura como fonte de humanização e de letramento, de cujos textos emanam possibilidades de interpretação e de *organização do mundo*. Quando essa perspectiva é posta em questão, os conhecimentos literários desenvolvem habilidades singulares, por exemplo, aquelas relativas aos afetos e às questões socioculturais, por exemplo. A Literatura é vista, a partir desse viés, como a contemplação de uma necessidade humana, tal como postulado por Antonio Candido:

[A] literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza (Candido, 1989, p. 112).

A dimensão humanista da Literatura, mencionada por Antonio Candido pode ser entendida, por exemplo, a partir da interpretação de determinada cultura ou sociedade, já que autores que produzem essas literaturas podem ser estudados de modo a dar sentido às atividades humanas do lugar social de onde eles emergem. A perspectiva da mulher negra torna o texto literário cerne de um trabalho que pense na perspectiva humana, de modo que a análise dessa materialidade linguística pode culminar em muitas produções de leitura e de escrita.

Defendo, por isso, que a análise social da mulher negra representada por personagens como Rita Baiana ou Bertoleza, no romance *O cortiço*, e a análise das personagens femininas da obra de Conceição Evaristo, sobretudo como apontado na construção de Ponciá Vicêncio por Arruda (2007), preconizam, a partir do estudo dessas literaturas, visões de mundo sobre a mulher negra que são muito dicotômicas.

A prática de um ensino de português é, por outro lado, ratificada com a leitura de

gêneros literários e não literários, sendo o ensino de língua e literatura amplamente relacionados (Chiappini, 1986). Língua pressupõe Literatura, e vive versa, e, nessa intersecção, ambas as áreas podem ser compreendidas por uma metodologia de análise com viés linguístico. A leitura de textos literários sedimenta a aquisição da linguagem em sua perspectiva sociocultural, e os recursos gramaticais correspondem à esfera material dessa sedimentação. A prática de ensino de Literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração de potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana.

Análises

Escolho para analisar três exemplos que compõem uma dimensão temática da obra de Conceição Evaristo, autora que, sabidamente possui engajamento quanto ao papel da cultura e da historicidade do afrodescendente na análise das questões nacionais. O fragmento do romance *Ponciá Vicêncio* aborda a questão da identidade ou da falta dela em se tratando da mulher negra, vitimizada pela violência doméstica; já no poema “Vozes mulheres”, a utilização de personagens de gerações diferentes mostra a importância da fala da mulher negra de diferentes períodos históricos como fonte da militância contra a escravização.

O romance *Ponciá Vicêncio* narra a história da menina Ponciá, menina que, desde cedo, tinha questionamentos genuínos sobre a sua identidade e a sua construção como mulher e afrodescendente. Retratando o passado e o presente por meio de muitas introspecções, o narrador traduz os elementos da constituição pessoal e coletiva do negro brasileiro, cuja história é representada de forma tão peculiar, tendo em vista a autoria e a representação negra na obra de Conceição Evaristo.

Já o poema “Vozes mulheres” traduz as diferentes fases etárias que constroem o perfil da mulher negra, desde os porões dos navios até a juventude hodierna, que não se subjuga e não se cala, numa gradação de atitudes, tendo como protagonista o eu-lírico que enuncia a trajetória de suas ancestrais até sua descendente. Começo pelo fragmento do romance, em que a menina Ponciá se depara com o que está posto para ela a partir de seu nome:

Quando mais nova, sonhara até um outro nome para si. Não gostava daquele que lhe deram. Menina, tinha o hábito de ir para a beira do rio e lá, se mirando nas águas, gritava o seu próprio nome. Ponciá Vicêncio! Ponciá Vicêncio! Sentia-se como se estivesse chamando outra pessoa. Não ouvia o seu nome responder dentro de si. Inventava outros. Pandá, Malenga, Quietí; nenhum lhe pertencia também. Ela inominada, tremendo de medo, temia a brincadeira, mas insistia. A cabeça rodava no vazio, ela vazia se sentia sem nome. Sentia-se ninguém. Tinha então vontade de

choros e risos [...]. Uma noite ela passou todo o tempo diante do espelho chamando por ela mesma. Chamava, chamava e não respondia. [...]. Pediu ao homem que não a chamasse mais de Ponciá Vicêncio. Ele espantado perguntou-lhe como a chamaria então. Olhando fundo e desesperadamente nos olhos dele, ela respondeu que lhe poderia chamar de nada. Deu-lhe um violento soco nas costas, gritando-lhe pelo nome. Ela devolveu um olhar de ódio. Pensou em sair dali, ir para o lado de fora, passar por debaixo do arco-íris e virar logo homem (EVARISTO, 2003, p. 18-19).

O verbo “sonhar” torna-se singular para o entendimento do tipo de conflito vivenciado pela personagem central desse romance, que tinha como objetivo conhecer-se como indivíduo, no contexto histórico traçado por Conceição Evaristo, ao abordar a temática da perda de identidade do indivíduo afrodescendente. Nesse caso, a ativação de conhecimentos oriundos da ação de identificação social do sujeito afrodescendente torna-se algo importante para interpretação temática do livro. Nessa sequência narrativa, o conhecimento pressuposto pela primeira oração, “Quando mais nova, sonhara até um outro nome para si” (Evaristo, 2003, p. 18), ativa um esquema mental que será aprofundado com as demais orações, nessa sequência.

Atitude importante é, pois, mostrar aos alunos o encadeamento das ações que são contadas pelo narrador, que são todas centradas em conflitos interiores que serão definidos materialmente por estruturas sintáticas com ajuste de predicadores verbais ou nominais que irão subjazer tais conflitos em seu escopo intencional. Tendo em vista as estruturas cognitivas desenvolvidas pelos verbos da sequência, não gostar do seu nome e ter a prática de ir ao rio para gritar aprofundam o conflito existencial de Ponciá, que começa, nessa sequência com a ativação cognitiva do desejo de sonhar, com um nome diferente. Ao não sentir o seu nome como uma referência pessoal, sentia outros nomes gritando dentro de si (Pandá, Malenga, Quietí). Neste momento, mostrar aos alunos que, muito mais do que uma unidade gramatical, o verbo assume características relacionadas à temática e ao contexto pessoal da personagem, desencadeado a partir de sequências como esta, é essencial.

Após a evidenciação do desencadeamento psicológico gerado pelas ações, que é própria do predicador verbal, pode-se demonstrar o papel nuclear dos predicadores, e, a partir deles, mostrar os diferentes sintagmas que desempenham papéis sintáticos diferentes, sempre relacionados ao predicador. Daí, fica menos sofrida a relação entre a significação das estruturas gramaticais, já que parto da evidenciação do conhecimento da estrutura oracional sujeito e complemento, que pode ser acrescido juntamente com o conhecimento das sequências de ações interiores que fazem parte do conflito-base desse romance.

Poder-se-ia, dessa forma, mostrar a importância da introdução do critério sintático, na medida em que a ação de sonhar é esclarecida com o complemento “um nome

para si”, objeto direto, e do adjunto *até*, que acentua a noção semântica desenvolvida pelo desejo da personagem e de sua frustração, já que ela não gostava daquele que lhe deram. Ao sentir sua cabeça rodando no vazio, a certeza de que o nome não fazia parte dela toma proporções relacionadas ao seu companheiro, e isso pode ser evidenciado na sequência: “Uma noite ela passou todo o tempo diante do espelho chamando por ela mesma” (Evaristo, 2003, p. 18). Nessa sequência, pode-se reforçar sobre o papel do adjunto adverbial de tempo *uma noite* e da comparação com o sintagma *quando mais nova*, do início da narrativa, sempre como introdutores das ações. O surgimento do homem nesse questionamento de Ponciá dá ao romance uma dimensão para além do escopo psicológico e da reflexão sobre a identidade. Outra característica peculiar da obra de Conceição Evaristo, relacionada à questão identitária, é a exploração da violência como um recurso de exploração estilístico. Ao longo de todo o romance, e em vários outros textos, a violência é tematizada por meio de atitudes como a do homem de Ponciá, que não encontra outra forma de diálogo com a personagem que não seja a violência e a falta de entendimento. No segundo exemplo, posto em seguida, a memória ancestral de Ponciá e a origem de seu nome serão explicadas, na narração:

O tempo passava, a menina crescia e não se acostumava com o próprio nome. Continuava achando o nome vazio, distante. Quando aprendeu a ler e a escrever, foi pior ainda, ao descobrir o acento agudo de Ponciá. Às vezes, num exercício de autoflagelo ficava a copiar o nome e a repeti-lo, na tentativa de se achar, de encontrar o seu eco. E era tão doloroso quando grafava o acento. Era como se estivesse lançando sobre si mesma uma lâmina afiada a torturar-lhe o corpo. Ponciá Vivêncio sabia que o sobrenome dela tinha vindo desde antes do avô do seu avô, o homem que ela havia copiado de sua memória para o barro e que a mãe não gostava de encarar. O pai, a mãe, todos continuavam Vicêncio. Na assinatura dela a reminiscência do poderio do senhor, um tal coronel Vicêncio. O tempo passou deixando a marca daqueles que se fizeram donos das terras e dos homens. E Ponciá? De onde teria surgido Ponciá? [...] Ponciá Vicêncio era para ela um nome que não tinha dono (Evaristo, 2003, p. 26 e 27).

Se, anteriormente, a estrutura narrativa poderia ser atrelada às construções morfossintáticas do verbo *gostar*, que mostrava o tipo de relacionamento que a personagem tinha com o seu próprio nome, à medida que a passagem de tempo ocorria, precisar escrever e, portanto, materializar sua existência com o seu nome de batismo se tornava um exercício de autoflagelo. A questão da significação e da representação gráfica do nome tornam-se importantes para o entendimento do conflito pessoal da personagem, pois copiar e repetir o nome são ações que chegam a causar tortura na personagem. O que está em jogo na questão da relação entre as ações do verbo e a constituição temática da obra *Ponciá Vicêncio* pode ser uma questão de interface entre o gramatical e o literário. A predicação e, portanto, o estudo do

verbo predicador e dos seus argumentos pode ser o ponto de contato necessário para aliar Língua e Literatura.

No caso do estudo do romance *Ponciá Vicêncio*, tanto os alunos negros como os alunos brancos encontram muitas similaridades pelas lacunas existenciais vivenciadas por Ponciá. É uma obra que trata de conflitos específicos, mas que podem ser ponte para outras intersecções sobre o psicológico, diferentemente do que ocorrerá no poema “Vozes mulheres”, que explora a mudança a partir da resolução identitária da mulher afrodescendente, numa perspectiva sócio-histórica. A mulher negra irá mudar sua postura ao ecoar sua voz ao longo dos tempos, de modo que a ação desse verbo poderá ser reinterpretada para além do sentido dicionarizado de se produzir o eco, puramente. Exponho o poema, em seguida:

Vozes-mulheres

A voz de minha bisavó
 ecoou criança
 nos porões do navio.
 ecoou lamentos
 de uma infância perdida.
 A voz de minha avó
 ecoou obediência
 aos brancos-donos de tudo.
 A voz de minha mãe
 ecoou baixinho revolta
 no fundo das cozinhas alheias
 debaixo das trouxas
 roupagens sujas dos brancos
 pelo caminho empoeirado
 rumo à favela
 A minha voz ainda
 ecoa versos perplexos
 com rimas de sangue
 e fome.
 A voz de minha filha
 recolhe todas as nossas vozes
 recolhe em si
 as vozes mudas caladas
 engasgadas nas gargantas.
 A voz de minha filha
 recolhe em si
 a fala e o ato.
 O ontem – o hoje – o agora.
 Na voz de minha filha
 se fará ouvir a ressonância
 O eco da vida-liberdade.
 (Evaristo, 2008, p. 10-11)

O verbo *ecoar*, nesse poema, traz consigo a ativação de um conhecimento que extrapola o seu sentido dicionarizado *produzir eco*, ganhando um sentido histórico e metafórico. A partir da ancestralidade africana da avó, escravizada, passando pela mãe,

empregada doméstica, e da neta, futuramente, a ação enquadra uma gradação de atitudes das gerações afrodescendentes. Nessa perspectiva, o ato de emitir *eco*, que se constrói, no desempenho da sucessão da repetição de *ecoar*, transitivo direto, traduz-se na seguinte configuração: SN (sujeito agente) + VTD + SN (complemento objeto direto), com preenchimento dos argumentos nominais indicativos da mulher negra na sua construção histórica.

Nos versos iniciais, a personagem da avó surge como produtora de um *eco* mais comedido e domesticado tendo em vista a condição humana dos escravizados, como se vê nas orações “A voz de minha avó / ecoou obediência / aos brancos-donos de tudo.” (Evaristo, 2008, p. 10), nas quais se selecionam como argumentos o agente *A voz de minha avó* e os complementos *obediência* e *aos brancos-donos*. É importante, nesse momento da leitura, dialogar com os alunos sobre os saberes que eles trazem sobre a chegada dos escravos e mesmo sobre como os africanos eram alocados nos navios, de forma desumana, alinhando-se ao discurso da personagem da avó do eu-lírico, que narra os momentos principais em que a mulher afrodescendente se coloca como indivíduo que não aceita o que lhe é imposto.

Após essa primeira figura feminina, surge a personagem *mãe*: “A voz de minha mãe / ecoou baixinho revolta / no fundo das cozinhas alheias / debaixo das trouxas / roupagens sujas dos brancos / pelo caminho empoeirado / rumo à favela.” (Evaristo, 2008, p. 10-11). Nesse caso, a estrutura argumental do verbo *ecoar* agrega novos sintagmas, e o sintagma adverbial atribuído ao predicador nuclear importantes circunstâncias. O sintagma objeto direto *revolta* é circunscrito pelos complementos circunstanciais *baixinho*, que caracteriza já uma outra leitura para a ação de *ecoar*, que é muito peculiar: *no fundo das cozinhas alheias*. É fundamental que o professor, durante a leitura desse texto, mostre as perspectivas de articulação entre o papel da Língua e da Literatura, por meio, por exemplo, da repetição do verbo *ecoar*, que ocasionará uma mudança dos argumentos nominais (agentes e complementos) que acompanharão essa construção gradativa do comportamento feminino, que deixa de estar aprisionado no navio, e passa a transgredir o que lhe é imposto, dentro das cozinhas alheias, quando a mulher negra obtém o sustento familiar de uma forma menos violenta, ainda que subjugada. Essas mudanças podem ser observadas com o uso dos sintagmas nominais que são usados nas construções morfossintáticas que esse verbo circunscreve.

Já quando surge a última personagem no poema, a filha, os argumentos do predicador não são mais condicionados ao verbo *ecoar*, mas ao *recolher*, produto intencional da ação de *ecoar* liberdades diante das opressões vivenciadas pelas personagens da avó e,

anteriormente, da mãe. Nesse caso, o verbo recolher orienta outra dimensão intencional, a partir da leitura dos versos finais: “A voz de minha filha / recolhe em si / a fala e o ato. / O ontem – o hoje – o agora. / Na voz de minha filha/ se fará ouvir a ressonância/ O eco da vida-liberdade.” (Evaristo, 2008, p. 11). É importante orientar a leitura e a compreensão da mudança dos comportamentos assumidos pelas gerações das mulheres negras e apontar que argumentos, tais como a fala e o ato, o ontem, o hoje e o agora apontam a dimensão da conquista à libertação. Nessa perspectiva, a associação de Língua, por meio da leitura e da orientação sobre a semântica dos verbos – diferentes em suas perspectivas morfossintáticas – estão coadunadas aos saberes condicionais à representação do negro, na Literatura de Conceição Evaristo.

Essa autora, juntamente com nomes tais como Nei Lopes, Carolina de Jesus e Lima Barreto, por exemplo, constituem exemplos de autores cujas propostas de representação e de escrita afrodescendente emanam retratos e recortes do cotidiano de parcela da população ainda à margem de uma investigação que proponha contribuições à orientação curricular. Quanto a isso, a respeito do currículo de português, nos diferentes anos de escolaridade, a relação entre o componente e a representação do negro na Literatura de Conceição Evaristo, as análises que propus nesse artigo visam a uma mostragem para ativação de saberes linguísticos e literários.

Considerações finais

Abordar a temática levantada na obra de Conceição Evaristo, por meio de análises linguísticas não é tarefa simples, entretanto, urge o atendimento de sua compreensão de modo a culminar em caminhos metodológicos que visem à construção de competências, tendo em vista a aula de português. O recorte de fragmentos do romance e análise do poema “Vozes mulheres” foi apenas para uma mostragem do tipo de caminho traçado, como forma de intersecção de questões da Língua e da Literatura para aulas nos diferentes anos de escolaridade do Ensino Básico, com suas questões morfossintáticas.

Nesse caso, o estudo da predicação, que é a relação do verbo predicador ou do adjetivo predicador, pode levantar subsídios para a intencionalidade dos temas na obra de Conceição Evaristo, autora de grande visualidade da questão afrodescendente na Literatura Brasileira. Essa autora torna-se particularmente relevante para o trabalho do professor de português, pois ela usa de uma linguagem simples, embora densa, de modo a fazer da escrita uma ferramenta de luta e engajamento pela causa do negro. O componente morfossintático

respaldado pelas relações entre os verbos e os seus argumentos e o contraponto intencional relativo à *escrevivência*, conceito cunhado por Conceição Evaristo, que diz respeito ao engajamento da prática autoral com vistas à resistência afrodescendente, podem contribuir com uma fomentação da leitura de gêneros literários que são cruciais para dimensão sociocultural.

Outros autores, cujas temáticas se tornam importantes para o entendimento social, especialmente para o contexto da formação social e cultural dos indivíduos que compõem as diferentes camadas sociais, podem ser contemplados na relação entre Língua e Literatura, com vistas a uma visão ampla do que seja a aula de Português.

Referências

- ARRUDA, Aline Alves. **Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo**: um Bildungsroman feminino e negro. Orientador: Eduardo de Assis Duarte. Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2007.
- AULETE Digital. **Ecoar**. Verbete. Lexicon Editora Digital. [on-line]. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/ecoar>. Acesso em: 21 fev. 2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1997.
- CANDIDO, Antonio *et al.* Direitos humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org). **Direitos humanos** E... Cjp/. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1989, p. 122.
- CHIAPPINI, Lígia Leite Moraes. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. **Linha D'Água**, n. 4, São Paulo, p. 43-52, 1986. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37082/39804>. Acesso em: 21 fev. 2020.
- SILVA, Augusto Soares da; BATORÉO, Hanna Jakubowicz. Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitectura e aplicações. In: BRITO, Ana Maria (Org). **Gramática: História, Teorias, Aplicações**. Porto: Fundação Universidade do Porto; Faculdade de Letras, 2010, p. 229-251.
- DUARTE, Maria Eugenia Lamoglia. Termos da oração. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, p. 155-204.
- EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza, 2003.
- EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Minas Gerais: Nandyala, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. **Constructionalization and**

constructional changes. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MORPHOSYNTAX AS THE INTERSECTION OF LANGUAGE AND LITERATURE
FROM TWO THEMES BY CONCEIÇÃO EVARISTO

Abstract

In the view of the needing for PCNs to work with texts of different genres for the development of reading and writing skills, the relation between Portuguese and Literature, aiming at linguistic proficiency, becomes an urgent matter. In order to relate these two fields in the area of the Languages, starting from the textual materiality of two basic literary genres: the novel and the poem, in this paper I present a possibility of methodology for working with morphosyntax, relating important themes of the work of Conceição Evaristo and the grammatical component. Based on the assumption of language as a mechanism of interaction between subjects, through Textual Genres and Pragmatics as a guiding principle of the intentions of verbal production, in this paper I make some analysis of examples to point out a possible teaching methodology for the Portuguese teaching in Basic Education.

Keywords

Teaching. Language Portuguese. Literature. Morphosyntax. Reading.